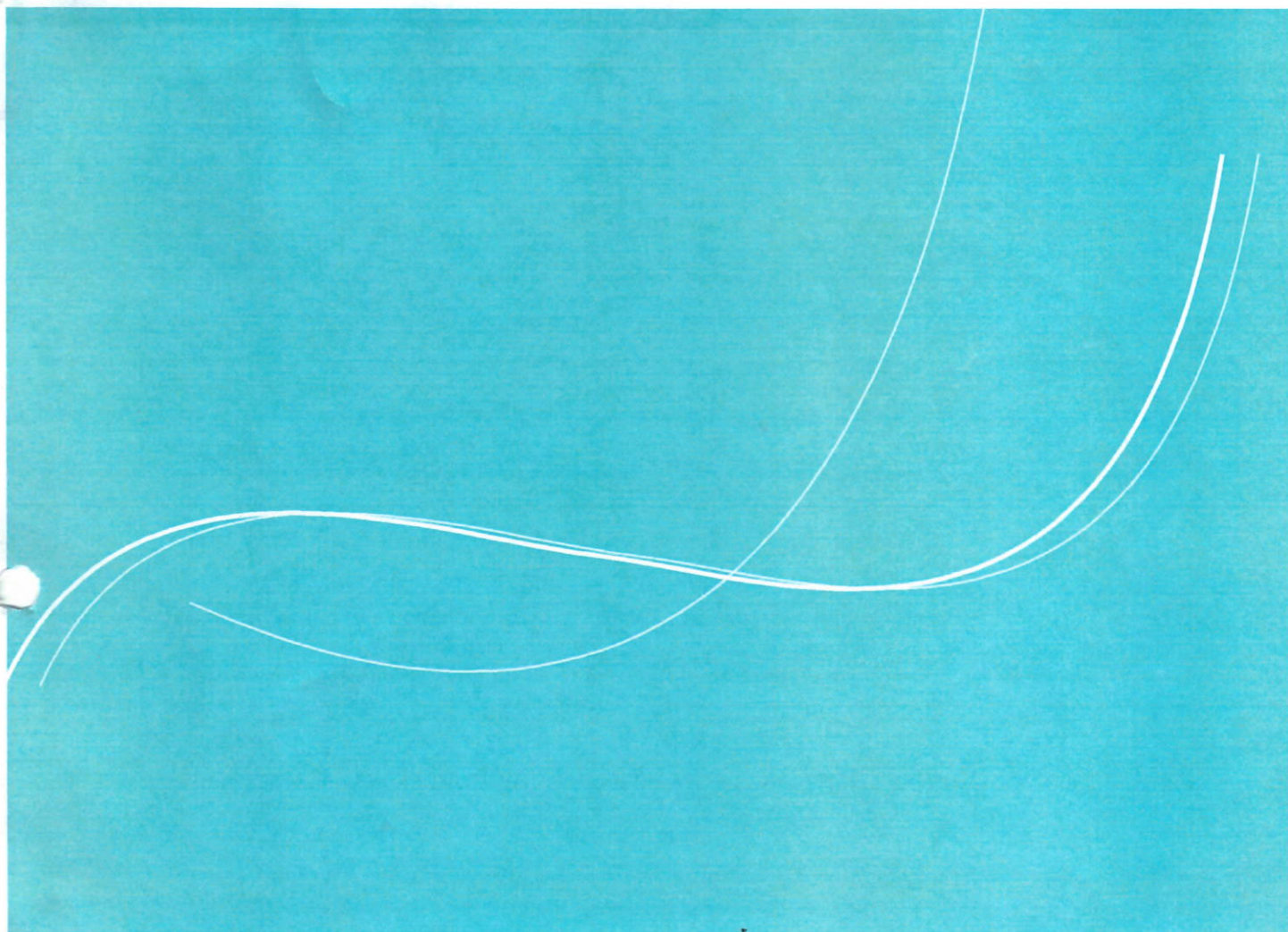




Termas em Portugal

2006



Índice

Introdução	3
Distribuição regional da oferta por NUTS II	4
Motivação da procura	5
Sazonalidade dos movimentos	6
Distribuição das inscrições por estância termal	8
Permanência média nos estabelecimentos hoteleiros	8
Número de inscrições em termalismo clássico e proveitos	9
Número de inscrições de estrangeiros em termalismo clássico	10
Conceitos	11
Anexos	12



Introdução

O Turismo de Portugal, com base em informação disponibilizada pela Direcção-Geral de Geologia e Energia (DGGE), Associação das Termas de Portugal (ATP) e Instituto Nacional de Estatística (INE), divulga o presente relatório, com uma análise aos movimentos ocorridos nas estâncias termais portuguesas, no ano de 2006.

De referir, que os elementos provenientes da DGGE dizem respeito ao número de inscrições e proveitos inerentes à vertente "termalismo clássico", para a totalidade dos estabelecimentos termais em funcionamento em Portugal, durante o ano de referência (36 concessionários), enquanto que a informação da ATP se refere apenas às estâncias termais associadas (31 estabelecimentos termais).

Da análise que se descreve seguidamente, destacam-se os seguintes aspectos:

- Em 2006, a procura do Termalismo de Bem Estar e Lazer atingiu um significativo aumento homólogo de 24%. No entanto, o movimento total dos estabelecimentos termais apresentou um ligeiro decréscimo de 0,8%, devido à diminuição de 6% registada na procura ao Termalismo Clássico.
- A Região Centro concentrou 61% do total de termalistas clássicos e 50% dos que optaram por Bem Estar e Lazer. As termas de S. Pedro do Sul justificam parte deste comportamento, atendendo a que registaram 24% da procura do Termalismo Clássico do país.
- Nas Regiões do Alentejo e Algarve a vertente do Termalismo de Bem Estar e Lazer atingiu 59% do total da procura, enquanto que as Regiões do Norte e Centro continua a ser o Termalismo Clássico que absorve a maior parte da procura, 86% e 81%, respectivamente.
- O Termalismo Clássico caracteriza-se por ser uma actividade vincadamente sazonal para todas as regiões, com o 3º trimestre a registar 47,2% da procura deste segmento.
- O mercado espanhol representou 56% dos estrangeiros que optaram pelo Termalismo Clássico em Portugal.



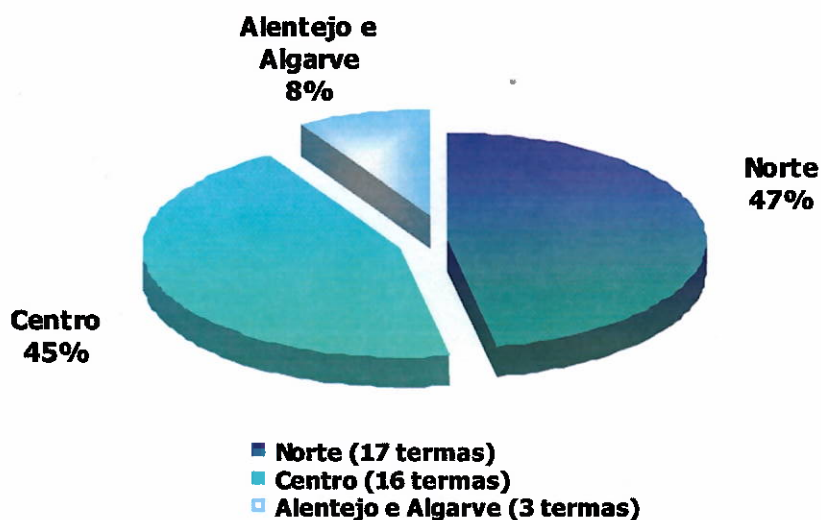
Distribuição da Oferta por NUTS II

Em 2006 estiveram em funcionamento em Portugal 36 estabelecimentos termais, localizados 47% na região Norte, 45% no Centro e 8% nas regiões do Alentejo e Algarve.

As características geológicas das regiões Norte e Centro do país, que originam a existência de águas termais com conhecidas indicações terapêuticas, justificam que 92% dos estabelecimentos termais estejam localizados nestas regiões.

Distribuição das Estâncias Termais Portuguesas NUTS II - 2006

G.1



Fonte: DGGE



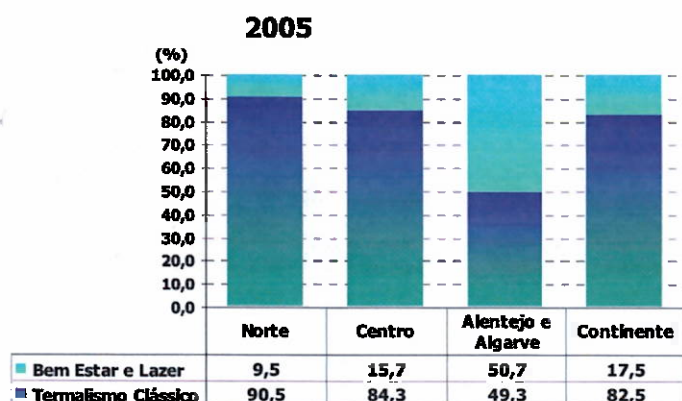
Motivação da Procura

Tradicionalmente os estabelecimentos termais destinavam-se exclusivamente a tratamentos terapêuticos. No entanto, com a diversificação e promoção da sua oferta, melhoramento dos equipamentos de saúde, criação de programas de lazer e de animação e qualificação de recursos humanos, os estabelecimentos termais são agora possíveis alternativas, para se usufruir de serviços de bem-estar termal e de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão também ligados à estética, beleza e relaxamento, com possibilidade de utilização de água mineral natural.

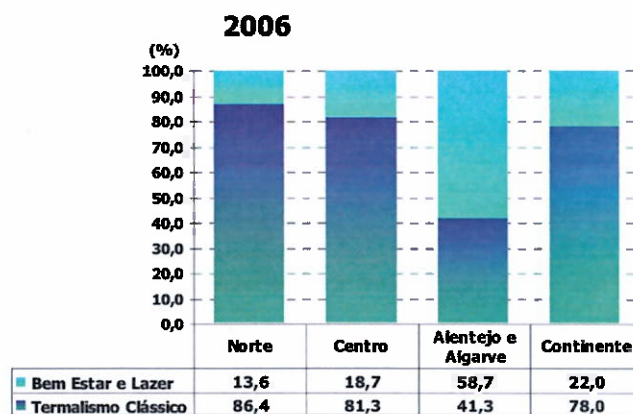
A procura do Termalismo de Bem Estar e Lazer tem vindo a aumentar de forma gradual, tendo representado 18% do total da procura em 2005 e 22% em 2006. Apesar do crescimento do número de clientes de programas de Bem Estar e Lazer, o Termalismo Clássico assume ainda posição de destaque, ao nível do país, tendo sido responsável, em 2006, por 78% do total de clientes. Nas regiões do Alentejo e Algarve, o segmento de Bem Estar e Lazer ocupou posição maioritária, concentrando 58,7% da procura total.

Motivação da Procura nas Estâncias Termais NUTS II - 2005 e 2006

G.2



G.3



Fonte: DGGE/ATP



Sazonalidade dos Movimentos

Em 2006, o segmento de Bem Estar e Lazer atingiu um significativo aumento de 24,4%, ao contrário do Termalismo Clássico que diminuiu 6,1%, motivo pelo qual, ao nível global se tenha assistido a um ligeiro decréscimo de 0,8%.

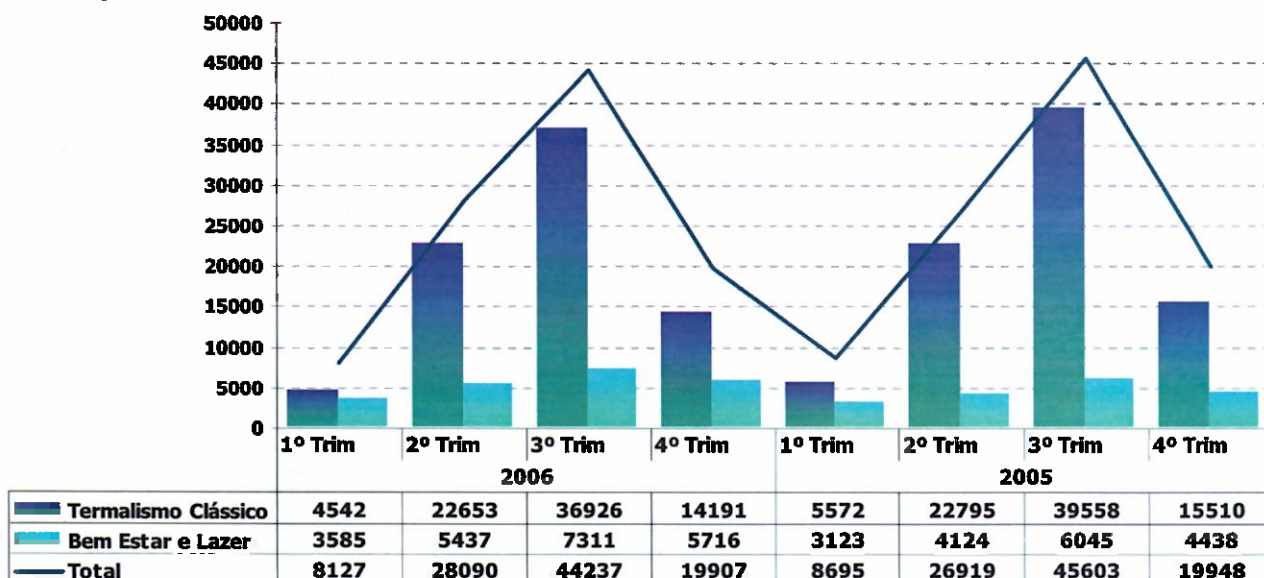
Os clientes de programas de Bem Estar e Lazer preferiram o 2º semestre para frequentar os balneários termais (59% da procura em 2006), embora as oscilações de movimentos ao longo do ano não sejam muito significativas. O comportamento relativamente regular destes termalistas contribui para o alargamento do período de funcionamento dos referidos estabelecimentos.

Os termalistas clássicos, por seu lado, aproveitaram o período de férias para a realização dos tratamentos termais, já que 47% do total da procura deste segmento, optou pelos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Como segunda opção de escolha surge o 2º trimestre com 29% do total dos termalistas clássicos.

Número de Clientes nas Estâncias Termais Por Trimestre – 2005 e 2006

G.4



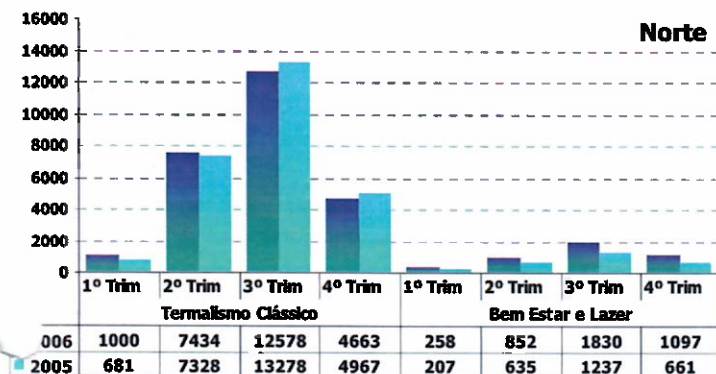
Fonte: DGGE/ATP



Número de Clientes nas Estâncias Termais Por Trimestre e NUTS II – 2006 e 2005

G.5

Norte

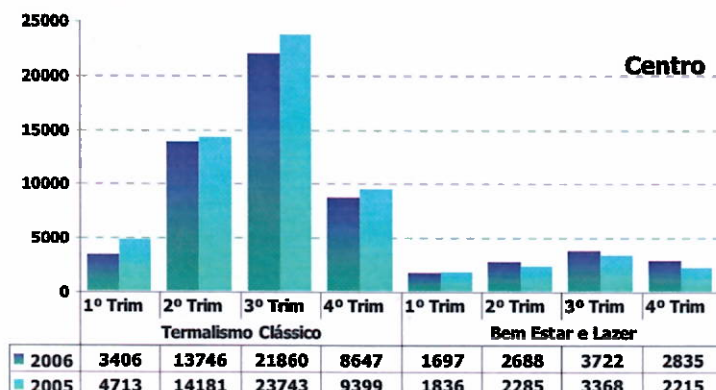


O Termalismo Clássico caracteriza-se por ser uma actividade vincadamente sazonal, em todas as regiões, com o 3º trimestre a constituir a preferência generalizada dos seus utentes.

A Região Norte apresentou, em 2006, um aumento homólogo de 2,4% no número total de clientes. Esta tendência derivou do segmento de Bem Estar e Lazer que atingiu um aumento considerável na procura de 47,3%, que se traduziu em mais 1.297 termalistas, já que o movimento do Termalismo Clássico decresceu 2,2%.

G.6

Centro

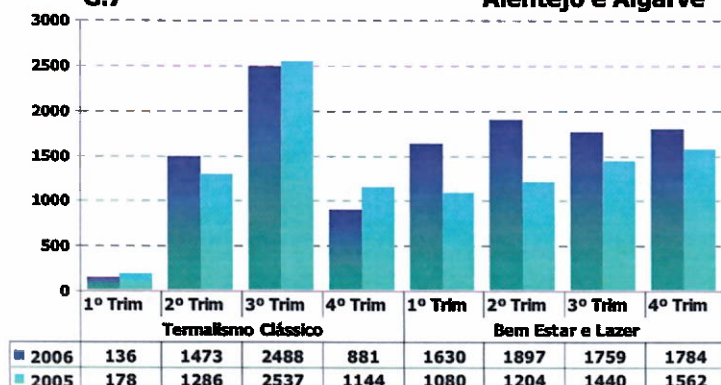


Pelo contrário, a Região Centro apresentou um decréscimo de 5,1% no movimento total de termalistas, motivado pela diminuição de 8,4% no Termalismo Clássico. O número de utentes na vertente de Bem Estar e Lazer aumentou 12,8%.

Esta região concentrou o maior número de clientes dos dois segmentos, ou seja, 61% pertencente ao Termalismo Clássico (47.659 clientes) e 50% a Bem Estar e Lazer (10.942). A localização das Termas de S. Pedro do Sul nesta região justificou esta situação, já que este estabelecimento termal concentrou, em 2006, 24% do total de inscrições na vertente de termalismo clássico (ver mapa anexo).

G.7

Alentejo e Algarve



A procura nos estabelecimentos termais localizados nas regiões do Alentejo e Algarve atingiram, em 2006, um crescimento homólogo de 15,5% que ficou a dever-se ao forte crescimento de 33,7% do segmento de Bem Estar e Lazer, já que o Termalismo Clássico decresceu 3,2%. De destacar que para estas regiões, o 2º e 4º trimestres foram os preferidos para os utentes de Bem Estar e Lazer, enquanto que os do Termalismo Clássico optaram pelo 3º trimestre.

Fonte: DGGE/ATP

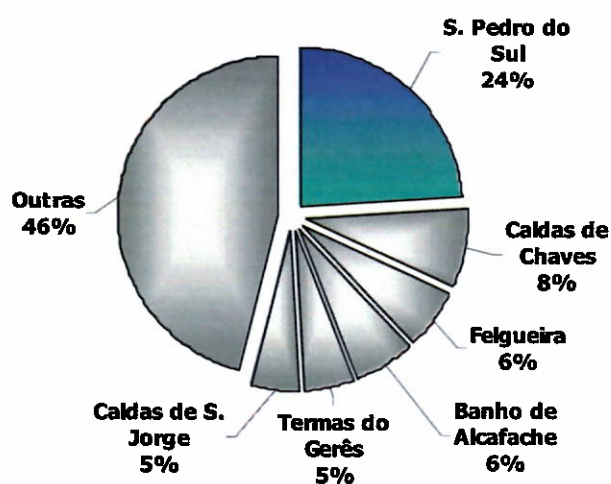


Distribuição das Inscrições em Termalismo Clássico e Permanências Médias

Mais de 54% das inscrições no Termalismo Clássico registadas em 2006 foram efectuadas em 6 estabelecimentos, Termas de S. Pedro do Sul, Caldas de Chaves, Felgueira, Banho de Alcafache, Termas do Gerês e Caldas de S. Jorge, ou seja a maior parte da procura concentra-se em cerca de 17% da oferta.

Distribuição de Inscrições, por Estabelecimento Termal - 2006

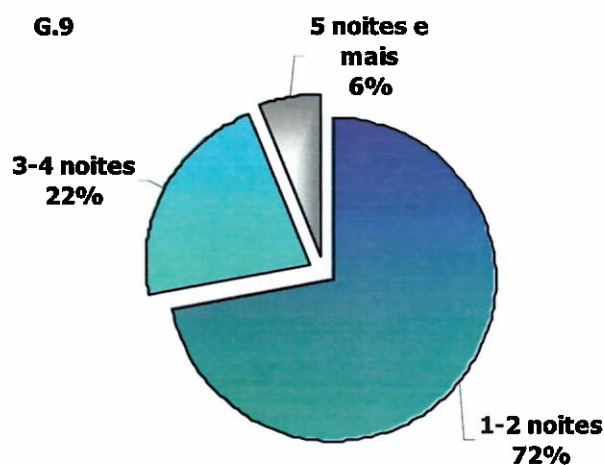
G.8



Fonte: DGGE

Frequência das Permanências Médias nos Estabelecimentos Hoteleiros localizados nos concelhos dos Estâncias Termais 2006

G.9



Fonte: DGGE

A frequência das permanências médias dos hóspedes instalados nos estabelecimentos hoteleiros localizados nos concelhos das estâncias termais, no ano de 2006, foi maioritariamente (72%) de 1 a 2 noites, o que significa que não serão clientes do Termalismo Clássico, tendo presente que os tratamentos termais normalmente têm uma duração nunca inferior a duas semanas.

Nota: Número de Inscrições em Termalismo Clássico e Permanências Médias, por estabelecimento termal, em anexo.



Número de Inscrições em Termalismo Clássico e Proveitos

O número de inscrições em Termalismo Clássico nas estâncias termais no período de 1998 a 2006 registou um comportamento irregular. Os últimos quatro anos acumularam decréscimos progressivos, evoluindo de 95.586 inscrições em 2002, para 80.508 em 2006, o que correspondeu a um decréscimo médio anual de 4,2%.

Em relação aos proveitos assistiu-se a uma tendência de crescimento ao longo dos anos em análise, apenas os anos de 1999 e 2003 apresentaram decréscimos de 3,7% e 2,8%, respectivamente. O crescimento menos acentuado no volume de proveitos ocorreu entre 2004 e 2005 (0,8%).

Na época termal de 2006, cada termalista pagou, em média, 229€ por inscrição e tratamentos, durante a sua estada no estabelecimento termal, o que correspondeu a um acréscimo de 9% relativamente a 2005.

Número de Inscrições em Termalismo Clássico e Proveitos nas Estâncias Termais - 1998 a 2006

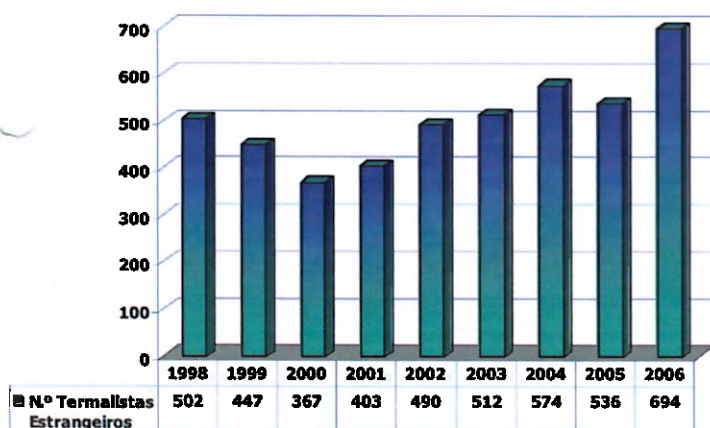
Anos	Nº de Inscrições Termalismo Clássico		Proveitos		Proveito Médio por Inscrição [Euros]
	Valor Absoluto	Var. %	Valor [10 ³ Euros]	Var. %	
1998	87.058	-7,2	11.219	7,5	128,87
1999	83.548	-4,0	10.802	-3,7	129,29
2000	85.226	2,0	12.268	13,6	143,95
2001	93.186	9,3	13.684	11,5	146,85
2002	95.586	2,6	16.136	17,9	168,81
2003	90.217	-5,6	15.687	-2,8	173,88
2004	89.827	-0,4	17.893	14,1	199,19
2005	85.841	-4,4	18.034	0,8	210,09
2006	80.508	-6,2	18.437	2,2	229,01

Fonte: DGGE



Número de Inscrições de Estrangeiros em Termalismo Clássico

Número de Inscrições de Estrangeiros em Termalismo Clássico 1998 a 2006

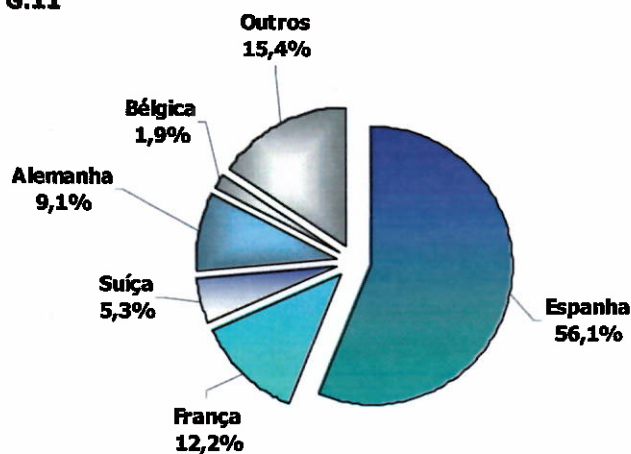


Fonte: DGGE

A procura dos estabelecimentos termais por estrangeiros, registou uma variação média anual negativa de 14,5%, de 1998 a 2000.

A partir desse ano assistiu-se a um ligeiro aumento, que foi progressivo até 2004. Em 2005 voltou a registar-se um decréscimo face a 2004 de 6,6%, mas em 2006 atingiu-se um crescimento homólogo de 29,5%.

G.11



Fonte: DGGE

Os espanhóis, motivados pela proximidade geográfica, foram os principais clientes das estâncias termais, seguidos dos franceses. Estes mercados registaram, entre 2005 e 2006, aumentos de 12,8% e 14,9%, respectivamente, embora se tratem de valores base muito reduzidos, 389 no caso dos espanhóis e 85 no caso dos franceses.



Conceitos

Concessionário – Entidade a quem foi atribuída a concessão da exploração da água mineral natural.

Titular do estabelecimento termal – Entidade a quem foi atribuída a licença de funcionamento de um estabelecimento termal.

Termas – Locais onde emergem uma ou mais águas minerais naturais adequadas à prática de termalismo.

Estância Termal – Área geográfica devidamente ordenada na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral natural exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infra-estruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer activo, recuperação física e psíquica asseguradas pelos adequados serviços de animação.

Balneário ou estabelecimento termal – Unidade prestadora de cuidados de saúde na qual se realiza o aproveitamento das propriedades terapêuticas de uma água mineral natural para fins de prevenção da doença, terapêutica, reabilitação e manutenção da saúde, podendo ainda praticar-se técnicas complementares e coadjuvantes daqueles fins, bem como serviços de bem-estar termal.

Termalista – Utilizador dos meios e serviços disponíveis num estabelecimento termal.

Termalismo – Acto exclusivamente terapêutico com recurso a medicamento água mineral natural.

Termalismo Clássico – Serviços terapêuticos indicados e praticados a um termalista, sempre sujeito à compatibilidade com as indicações terapêuticas que foram atribuídas ou reconhecidas à água mineral natural utilizada para esse efeito.

Termalismo de Bem Estar – Serviços de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão ligados à estética, beleza e relaxamento e, paralelamente, são susceptíveis de comportar a aplicação de técnicas termais, com possibilidade de utilização de água mineral natural, podendo ser prestados no estabelecimento termal ou em área funcional e fisicamente distinta deste.

Permanência Média – Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.



Anexos



Estabelecimentos Termais (1)

NORTE	CALDAS DE AREGOS CALDAS DA SAÚDE CALDELAS CARVALHELHOS CALDAS DE CHAVES ENTRE-OS-RIOS TERMAS DO GERÊS MELGAÇO CALDAS DE MONÇÃO PEDRAS SALGADAS CALDAS DE SÃO JORGE CALDAS DAS TAIPAS TERMAS DE VIDAGO CALDAS DE VIZELA
CENTRO	BANHO DE ALCAFACHE CALDAS DA RAINHA TERMAS DO CARVALHAL TERMAS DA CURIA FELGUEIRA LADEIRA DE ENVENDOS TERMAS DO LUSO CALDAS DE MANTEIGAS MONFORTINHO MONTE REAL CALDAS DE SANGEMIL SÃO PEDRO DO SUL VALE DA MÓ TERMAS DO VIMEIRO
ALENTEJO E ALGARVE	SULFÚREA (CABEÇO DE VIDE) CALDAS DE MONCHIQUE FADAGOSA DE NISA

Fonte: ATP

(1) Termas associadas à Associação das Termas de Portugal

Estabelecimentos Termais (2)

CALDAS DO CARLÃO CALDAS DO CRÓ (*) CALDAS DE MOLEDO TERMAS DO EIROGO TERMAS DE ALMEIDA (*)
--

(*) Em 2006 estas termas encontravam-se em funcionamento provisório para realização de estudo médico-hidrológico.

(2) Termas não associadas à Associação das Termas de Portugal



Número de Inscrições em Termalismo Clássico, nos Estabelecimentos Termais

Ranking	Terma	Nº de Inscrições Termalismo Clássico			Proveitos [10 ³ Euros]			Proveito Médio de Inscrição/Terma [Euros]		
		2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %
1	S. PEDRO DO SUL	19.281	23.375	-17,5	5.403	5.045	7,1	280,22	215,83	29,8
2	CALDAS DE CHAVES	6.546	5.551	17,9	852	819	4,0	130,16	147,54	-11,8
3	FELGUEIRA	4.877	5.126	-4,9	1.750	1.991	-12,1	358,83	388,41	-7,6
4	BANHO DE ALCAFACHE	4.746	4.637	2,4	939	878	6,9	197,85	189,35	4,5
5	TERMAS DO GERÊS	4.167	4.468	-6,7	693	727	-4,7	166,31	162,71	2,2
6	CALDAS DE S. JORGE	3.669	4.007	-8,4	819	848	-3,4	223,22	211,63	5,5
7	TERMAS DO CARVALHAL	3.501	3.054	14,6	505	376	34,3	144,24	123,12	17,2
8	CALDELAS	3.454	3.885	-11,1	777	665	16,8	224,96	171,17	31,4
9	MONTE REAL	3.175	3.736	-15,0	622	603	3,2	195,91	161,40	21,4
10	CALDAS DE VIZELA	3.062	3.120	-1,9	818	747	9,5	267,15	239,42	11,6
11	MONFORTINHO	2.916	2.942	-0,9	707	705	0,3	242,46	239,63	1,2
12	SULFÚREA (CABEÇO DE VIDE)	2.916	3.053	-4,5	520	405	28,4	178,33	132,66	34,4
13	TERMAS DA CURIA	2.626	2.786	-5,7	818	839	-2,5	311,50	301,15	3,4
14	CALDAS DA RAINHA	1.755	1.408	24,6	338	276	22,5	192,59	196,02	-1,7
15	CALDAS DA SAÚDE	1.614	1.612	0,1	452	446	1,3	280,05	276,67	1,2
16	FADAGOSA DE NISA	1.356	1.382	-1,9	217	177	22,6	160,03	128,08	24,9
17	ENTRE-OS-RIOS	1.352	1.501	-9,9	273	301	-9,3	201,92	200,53	0,7
18	TERMAS DO LUSO	1.255	1.441	-12,9	363	433	-16,2	289,24	300,49	-3,7
19	CALDAS DE SANGEMIL	1.234	1.251	-1,4	345	376	-8,2	279,58	300,56	-7,0
20	CALDAS DE MANTEIGAS	1.065	1.248	-14,7	233	265	-12,1	218,78	212,34	3,0
21	CALDAS DE AREGOS	926	898	3,1	227	216	5,1	245,14	240,53	1,9
22	CALDAS DE MONCHIQUE	706	710	-0,6	202	226	-10,6	286,12	318,31	-10,1
23	TERMAS DE ALMEIDA (*)	597	550	8,5	n.d.	n.d.	-	n.d.	n.d.	-
24	LADEIRA DE ENVENDOS	589	650	-9,4	166	175	-5,1	281,83	269,23	4,7
25	CALDAS DE MOLEDO	521	576	-9,5	65	72	-9,7	124,76	125,00	-0,2
26	TERMAS DO VIMEIRO	509	243	109,5	28	47	-40,4	55,01	193,42	-71,6
27	CALDAS DO CRÔ (*)	500	603	-17,1	n.d.	n.d.	-	n.d.	n.d.	-
28	CALDAS DAS TAIPAS	426	595	-28,4	94	118	-20,3	220,66	198,32	11,3
29	TERMAS DO EIROGO	354	423	-16,3	48	43	11,6	135,59	101,65	33,4
30	TERMAS DE VIDAGO	323	370	-12,7	86	99	-13,1	266,25	267,57	-0,5
31	CALDAS DO CARLÃO	224	254	-11,8	44	52	-15,4	196,43	204,72	-4,1
32	VALE DA MÔ	130	139	-6,5	7	8	-12,5	53,85	57,55	-6,4
33	MELGAÇO	104	98	6,1	24	25	-4,0	230,77	255,10	-9,5
34	CARVALHELHOS	32	43	-25,6	2	2		62,50	46,51	34,4
35	PEDRAS SALGADAS		106			29			273,58	
36	CALDAS DE MONÇÃO									
TOTAL		80.508	85.841	-6,2	18.437	18.034	2,2	229,01	210,09	9,0

(*) Funcionamento provisório para realização de estudo médico-hidrológico
n.d. - não disponível

Fonte: DGGE/TP



Permanência Média Anual (em noites) nos Estabelecimentos Hoteleiros localizados nos concelhos das Termas

Concelho	Terma	2006	2005	2004
S. Pedro do Sul	S. PEDRO DO SUL	4,7	4,8	4,3
Chaves	CALDAS DE CHAVES	2,1	2,2	2,3
Nelas	TERMAS DE VIDAGO			
Viseu	FELGUEIRA	2,7	3,0	2,6
Terras de Bouro	BANHO DE ALCAFACHE	1,6	1,5	1,5
Sta Maria da Feira	TERMAS DO GERÊS	2,3	2,3	2,4
Castro Daire	CALDAS DE S. JORGE	1,4	1,5	1,6
Amares	TERMAS DO CARVALHAL	3,1	3,5	3,6
Leiria	CALDELAS			
Vizela	CALDAS DAS TAIPAS	2,7	2,7	3,0
Idanha-a-Nova	MONTE REAL	1,8	1,8	1,9
Fronteira(a)	CALDAS DE VIZELA	5,0	4,6	3,8
Anadia	MONFORTINHO	2,6	2,8	2,4
Caldas da Rainha	SULFÚREA (CABEÇO DE VIDE)			
Sto Tirso	TERMAS DA CURIA			
Nisa (a)	VALE DA MÓ	2,3	2,4	2,5
Penafiel	CALDAS DA RAINHA	1,9	1,9	2,0
Mealhada	CALDAS DA SAÚDE	1,8	2,0	2,2
Tondela	FADAGOSA DE NISA			
Manteigas	ENTRE-OS-RIOS	2,1	2,6	2,1
Resende	TERMAS DO LUSO	1,5	1,4	1,6
Monchique	CALDAS DE SANGEMIL	2,0	1,9	1,8
Almeida	CALDAS DE MANTEIGAS	1,4	1,4	1,4
Mação (a)	CALDAS DE AREGOS	3,4	2,5	2,3
Mesão Frio	CALDAS DE MONCHIQUE	2,5	2,6	2,0
Torres Vedras	TERMAS DE ALMEIDA (*)	1,1	1,2	1,1
Sabugal	LADEIRA DE ENVENDOS			
Barcelos	CALDAS DE MOLEDO	1,5	1,5	1,5
Murça (a)	TERMAS DO VIMEIRO	2,3	2,1	2,2
Melgaço	CALDAS DO CRÔ (*)	1,5	1,4	
Boticas	TERMAS DO EIROGO	1,6	2,0	2,1
V. Pouca Aguiar	CALDAS DO CARLÃO			
Monção	MELGAÇO	2,2	2,8	6,7
	CARVALHELHOS	1,6	2,0	1,8
	PEDRAS SALGADAS	1,7	2,0	1,9
	CALDAS DE MONÇÃO	1,7	1,8	1,5

(a) Nestes concelhos não existem estabelecimentos hoteleiros

Fonte: INE/TP

(*) Funcionamento provisório para realização de estudo médico-hidrológico

